

65
anos

Tribuna Metalúrgica

ABC
SINDICATO DOS METALÚRGICOS

EDIÇÃO 5320 | QUINTA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 2024 | SMABC.ORG.BR | ☎ 11 99965-9532

CAPA: ADONIS GUERRA



TROCA DE EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE DESAFIOS DA CLASSE TRABALHADORA

EM VISITA AO SINDICATO, SENADORES E SINDICALISTAS ARGENTINOS DIALOGARAM COM OS METALÚRGICOS DO ABC SOBRE A DEFESA DA DEMOCRACIA E O ENFRENTAMENTO À RETIRADA DE DIREITOS PROMOVIDA PELO GOVERNO DE EXTREMA-DIREITA DE JAVIER MILEI

FORMAÇÃO DO SINDICATO E QUATRO UNIVERSIDADES PAULISTAS APLICAM PESQUISA NA BASE

Participam professores pesquisadores da USP, UFSCar, Unesp Araraquara e FESPSP. Ideia é entender as principais mudanças na categoria desde as grandes greves

Quem são os trabalhadores na base hoje? Este é o mote do estudo que o departamento de Formação do Sindicato, em parceria com quatro universidades, vai ajudar a responder na pesquisa *Condição Operária Revisitada: Os Trabalhadores da Indústria Automotiva Paulista no início do século XXI*. “A ideia é entender quais foram as alterações e as que ainda ocorrem no mundo do trabalho, na ação sindical, mudanças geracionais e inovações tecnológicas”, disse o diretor-executivo e responsável pelo departamento dos Metalúrgicos do ABC, Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão.

Financiado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), o



projeto será dividido em duas etapas a partir de um questionário que vai ser preenchido no Google Form, através do celular, e aplicado à direção plena e trabalhadores da base: Mercedes, Volks e Scania. Também estão sendo realizadas entrevistas

com dirigentes sindicais a partir de um roteiro elaborado.

Neste intercâmbio, estão presentes professores pesquisadores da USP (Universidade de São Paulo), UFSCar (Universidade Federal de São Carlos), Unesp (Universidade Es-

tadual de São Paulo) de Araraquara e a FESPSP (Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo). “Quando falamos ‘trabalhadores’, estamos falando de quem? Aquele operário dos anos 80, 90 ou um trabalhador hoje totalmente vinculado às novas tecnologias, onde a fábrica é apenas um espaço de passagem? Como isso afeta a questão da mobilização, da politização?”, indagou Luizão.

“Esse novo sindicalismo e os metalúrgicos pós-1978 com as grandes greves, e também trabalhadores do Brasil como movimentos camponeses inaugurados no Nordeste, mudaram a cara do país. É hora de resgatar esse processo e ver as perspectivas daqui para frente, desafios e dilemas”, concluiu.

NOTAS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Porte de maconha

O STF definiu ontem que a quantidade de 40 gramas de maconha ou 6 plantas fêmeas é o máximo permitido para que uma pessoa seja considerada usuário de drogas e não traficante. Na terça-feira, os ministros formaram maioria (8 a 3) para descriminalizar o porte de maconha para uso pessoal.



Biomass em risco

Levantamento da rede de pesquisa MapBiomass publicado ontem aponta que houve uma queda de 30,8% ou 6,3 milhões de hectares em 2023 em relação a 1985. Seis bacias hidrográficas do país, metade do total, estiveram abaixo da média histórica no ano passado, indicam os dados.



Atuação na Cracolândia

A Justiça de SP limitou a atuação da GCM na Cracolândia. Segundo a decisão, a GCM não pode fazer “qualquer operação de natureza policial militar no território”. Desse modo, os guardas ficam proibidos de usarem munição menos letal para dispersar as pessoas das ruas.



O ASSUNTO DO MOMENTO: CANNABIS

Cannabis sativa é uma erva com duas versões: maconha e cânhamo. Estas se diferenciam pelo teor de uma substância psicoativa chamada THC (tetrahidrocannabinodiol), que é a que interessa para quem a usa para fumar. Famosa por deixar “mais calmo”, esse THC tem vários efeitos e tem muitos usos médicos, alguns aprovados, outros em estudo.

Voltou a ser assunto da mídia por um problema que o STJ sempre foi cobrado e que nunca decidiu: a partir de quanto, em peso, o portador de maconha é usuário e a partir de qual ele é traficante, já que

as penas são diferentes.

Como não estava decidido isso na lei, alguém precisava fazê-lo. Na democracia brasileira, quem deveria legislar não o fez e não o faz. Recentemente, a bancada evangélica da Câmara forçou urgência (quando o assunto nem precisa ser debatido em comissões, vai direto para votação) a criminalização do aborto legal, no que foi conhecido como PL do estupro. Da mesma forma, o líder do Senado disse que o poder judiciário atropelou o legislativo. Há um projeto de 2015 para legalizar, mas os conservadores, não deixam

progredir.

O que ocorre é o que todo mundo sabe: se o avião da igreja do tio da Damares é pego com 290Kg (duzentos e noventa quilogramas) de maconha, ninguém é preso (nem o piloto foi). Se um estudante da periferia der um tapa em uma roda de amigos e a polícia chegar, vai todo mundo pra cadeia.

O problema que o STJ tinha de resolver nesse aspecto era este, pois existem hoje cerca de 19 mil presos por porte de 100 gramas de maconha e mais 8 mil por menos de 25 gramas. E todos aguardam presos para serem julgados.

Como são pobres, ficam meses e anos só aguardando a decisão do juiz, lotando as cadeias, sendo arregimentados pelas facções criminosas.

O assunto ainda está sendo discutido e estamos a um pequeno passo para alguma melhoria desta questão. Em alguns países a produção, venda e uso da cannabis é legalizado, as pessoas gozam dos efeitos terapêuticos, todos ganham.

A ciência e a saúde andam de mãos dadas para o progresso e para a melhoria da vida das pessoas. Aqui, quem atrapalha são os ditos conservadores.

Comente este artigo. Envie um e-mail para dstma@smabc.org.br Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente

ARGENTINOS VISITAM SINDICATO E TROCAM EXPERIÊNCIAS SOBRE OS DESAFIOS DA CLASSE TRABALHADORA

Senadores e sindicalistas argentinos dialogam com os Metalúrgicos do ABC sobre política de extrema direita de Milei, perspectivas sobre defesa da democracia, indústria e dos direitos

“O momento que a Argentina atravessa remete ao que vivemos aqui. Precisamos ser solidários e compartilhar nossa experiência”

A história de luta dos Metalúrgicos do ABC é conhecida e reconhecida pela classe trabalhadora de diversas partes do mundo. Também é destaque para essa comunidade internacional a recente batalha dos trabalhadores brasileiros para retomar o poder após um golpe de Estado e a eleição de um político de extrema direita.

Interessados nesse histórico, os senadores argentinos Oscar Isidro Parrilli e Anabel Fernández Sagasti, a representante da Unión Obrera Metalúrgica, Sol Calle, e o secretário geral da organização política La C mpora, Nicolás Vilela, estiveram no Sindicato na última segunda-feira, 24. Eles foram recebidos pelo presidente, Moisés Selerges, o diretor administrativo, Wellington Damasceno, a diretora executiva, Andrea Ferreira, e coordenador da Regional São Bernardo, Jonas Brito.

O presidente dos Metalúrgicos do ABC detalhou que há uma preocupa o muito grande por parte desses representantes com rela o   política desenvolvida pelo presidente argentino Javier



FOTOS: ADONIS GUERRA

Milei, que promove uma desenfreada retirada de direitos, a exemplo do que ocorreu no Brasil no último período.

“O momento que a Argentina atravessa remete ao que vivemos aqui. Precisamos ser solidários com os trabalhadores argentinos e compartilhar nossa experiência. Com união, conseguimos vencer e retomar o projeto da classe trabalhadora, elegendo o presidente Lula. Eles têm muita ad-

mira o por essa história e também pela trajetória do nosso Sindicato. Assim como superamos e demos a volta por cima, eles também podem superar”, compartilhou.

Wellington Damasceno ressaltou a preocupa o com os ataques aos trabalhadores promovidos por Milei. “Da mesma forma como foi feito aqui, as reformas Trabalhista e da Previdência, e os ataques aos sindicatos, l  também o governo Milei conseguiu aprovar um projeto de reforma nas legisla es trabalhista e previdenciária, além de atacar sindicatos e organiza es de trabalhadores. A conversa foi uma rica troca de impressões sobre as batalhas travadas nos dois países”.

INDÚSTRIAS COMPLEMENTARES

O diretor administrativo ressaltou que Brasil e Argentina compartilham muita produ o em comum. “São indústrias complementares, por isso

também   muito importante sabermos o que está acontecendo l  e eles saberem como caminham as coisas por aqui. Faz parte da solidariedade entre os sindicatos, mas também tem um aspecto importante no que diz respeito   gera o de emprego e renda e ao futuro da nossa indústria”.

Além da luta pela defesa da democracia e direitos, a conversa também passou por outros temas relevantes para ambos países, como combate às práticas e atos antisindicais, valoriza o da negocia o coletiva, reinindustrializa o e transi o energética.

“Esse diálogo passa pelas rela es políticas, sociais e pelas representa es sindicais.   um diálogo muito importante para o Sindicato, inclusive para a continuarmos articulando na América Latina políticas públicas comuns e, principalmente lutando em defesa da classe trabalhadora e do povo que mais precisa”, completou Wellington.

“Faz parte da solidariedade entre os sindicatos, mas também tem um aspecto importante no que diz respeito   gera o de emprego e renda e ao futuro da nossa indústria”



EM SÃO BERNARDO, TRABALHADORES NA ZEMA RECEBEM 'TRIBUNA NA MÃO'

Diretores da Executiva conversaram com companheiros sobre demandas do dia a dia e pautas da categoria

A 'Tribuna na Mão' ontem foi na Zema, em São Bernardo, e trabalhadores e trabalhadoras na fábrica puderam conversar mais de perto com a Diretoria Executiva do Sindicato. Uma vez por semana, os dirigentes estão na porta de uma montadora ou autopeças da base para ampliar o diálogo com a companheirada, falar sobre a pauta do dia e ouvir as demandas da categoria.

"A fábrica pode ser grande ou pequena, perto ou longe da Sede e Regionais dos Metalúrgicos do ABC. O que importa mesmo é o trabalhador se sentir protegido e ter seus direitos garantidos com a luta por meio da organização no local de trabalho", disse o coordenador de São Bernardo, Jonas Brito. "E nós vamos onde nossa base está. A Zema fica no pós-balsa,



FOTOS: ADONIS GUERRA

em São Bernardo, e logo de madrugada já atravessamos a Represa Billings só para recebê-los na porta da fábrica".

Durante a entrega do jornal, o dirigente falou sobre a importância da sindicalização e chamou os companheiros

na Zema para serem sócios do Sindicato. "Além da representatividade, dos acordos coletivos, Campanha Salarial, Participação nos Lucros e Resultados e da organização no local de trabalho, também temos uma série de convênios e serviços que beneficiam os trabalhadores. Estamos trabalhando para ampliar esses benefícios em todas as áreas, alimentação, saúde, cultura, educação, lazer e serviços. Nossa luta não para!"



INTEGRAÇÃO

Segundo o coordenador de área, Sebastião Gomes de Lima, o Tião, a Zema, empresa de origem alemã, atua no país há mais de meio século com máquinas retificadoras CNC e hoje conta com mais de 100 trabalhadores.

"É muito bom saber que aqui no Brasil temos condições de produzir bens de capital, o que deveria ser ampliado para gerar cada vez mais empregos e renda", disse. "Foi ótima a recepção da 'Tribuna na Mão' pelos trabalhadores, o que nos dá energia para continuarmos com esse trabalho cada vez mais integrados à base".

TRIBUNA ESPORTIVA



Rafinha já treina e deve retornar em breve aos jogos do Tricolor. Jogador se recuperou de uma fratura na perna esquerda durante estreia na Libertadores em abril.



Peixe renova contrato com JP Chermont. Jogador tinha vínculo até setembro de 2025, mas compromisso segue até o final de 2027 agora. Jogador é titular absoluto.



O Palmeiras tem duas contratações acertadas: Maurício e Agustín Gaiy. Ambos serão comprados em definitivo e estão muito perto de serem anunciados publicamente.

BRASILEIRÃO

Hoje - 20h



São Paulo x Criciúma